

A COHAB TABLADA E O CONTINNUM DA TRADIÇÃO ARQUITETÔNICA

ALINE DE MOURA RIBEIRO XAVIER¹; RAÍZA COELHO ROSA²; ALDA MARIA GIUDICE DE OLIVEIRA³; HENRIQUE TRÁPAGA GONÇALVES⁴; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁵; LIZIANE DE OLIVEIRA JORGE⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – alinemourarx@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – iza.coelho@hotmail.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – aldamaria98@outlook.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – henriquetrapaga@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – lizianej@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Localizada no bairro Três Vendas, a Cohab Tablada foi responsável pela promoção de aproximadamente 1500 unidades residenciais unifamiliares entre as décadas de 1960 a 1970 na cidade de Pelotas. Construída em etapas, a primeira fase data de 1967, embora sua construção tenha sido finalizada em 1977. Passadas quase quatro décadas, verificou-se, através de visitas de campo, um fenômeno de modificação e personalização das casas, entretanto, apesar das modificações construtivas empregadas na forma de autogestão, é possível reconhecer as características formais que exprimem originalidade ao conjunto, fortalecendo o conceito de imagem arquetípica e ancestral do conjunto, remetendo à gênese do conceito de casa primitiva, resgatada consecutivamente por teóricos da arquitetura ao longo dos séculos. Nesse sentido, a analogia com a casa primitiva e seu conceito remete à natureza morfológica da casa, ao simbolismo dos telhados inclinados e ao resgate da lareira, simbolizando o fogo, elemento relacionado ao conceito de lar, espaço de reunião, centralidade e congregação humana.

CONCEITOS DA CASA PRIMITIVA

Para Rykwert (2003, p.41), a construção da cabana primitiva era a remediação para as condições inconvenientes das intempéries, como o sol muito quente e a chuva insuportavelmente úmida. A construção era feita a partir do tronco das árvores como colunas, na qual as cavernas e as florestas eram modelos nocionais. Dessa forma, a mediação entre a natureza e a arte acontecia através do instinto e da razão agindo em uníssono.

Complementarmente, a interpretação da casa enquanto lar é emblemática, ancorada nas relações essenciais desenvolvidas no cerne familiar, e a lareira é o elemento simbólico que permite reforçar essa relação:

A palavra lar é uma corruptela de lareira. A lareira primitiva que faz do seu fogo o elemento inseparável da cabana rústica. O fogo que reúne ao seu redor todos os integrantes de um laço familiar, sendo, de um modo figurativo, um manto que aquece e une a todos num mesmo instante. A identificação do fogo está presente nas cabanas rústicas como o elemento mais semelhante à vida. O fogo cresce, move-se, aquece, destrói e é quente, uma das qualidades fundamentais associada à vida humana (MIGUEL, 2002).

O significado da arquitetura envolve a temporalidade e o reconhecimento dos ecos do passado, enquanto atributo qualitativo, acarretando um significado para o coletivo e um propósito social.

As construções humanas têm a tarefa de preservar o passado e nos permitir experimentar e compreender o *continuum* da cultura e da tradição. Não existimos apenas na realidade espacial e material, também habitamos em realidades culturais, mentais e temporais (PALLASMAA, 2018, p. 13).

O *continuum* da tradição fornece os fundamentos dos quais surge todo o significado humano (PALLASMAA, 2018, p. 85).

Para Pallasmaa (2018, p. 86), a tradição não deve ser valorizada enquanto um aspecto nostálgico pelo passado, mas como uma “corporificação da essência da tradição e identidade cultural como condições necessárias para uma criatividade significativa”. A manutenção dessa essência das tradições representa, em seu significado mais profundo, a promoção de uma identidade humana e cultural, fruto de um acúmulo histórico e temporal que acaba por oferecer uma direção confiável para o novo.

2. METODOLOGIA

O trabalho transcorreu com visitas de campo e registro fotográfico das fachadas sequenciais de casas selecionadas em vias distintas do bairro Cohab Tablada, ao longo de 2018. A identificação das estratégias formais e de personalização foram extraídas a partir de sobreposição de imagens em vista ortogonal das casas para restituir os limites edificados e outras operações de transformação, com a confecção de diagramas sobre a foto da casa original (Figura 01), para destacar as alterações morfológicas. A personalização é constatada pelo acréscimo cromático na forma de diagramas de elementos presentes em destaque nas fachadas, através de sobreposição às imagens originais do conjunto, de feições mais simplificadas.

Figura 01 – Fotografia de unidade residencial original e modificada.



Fonte: Dos autores, 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esse fenômeno de persistência arquetípica, pode-se atribuir a predileção pelas feições identitárias do bairro residencial unifamiliar idealizado, de cunho tradicional e ares de bucolismo. Soma-se a familiaridade dos atributos estéticos presentes na casa arquetípica, de modo que a comunidade é responsável pela promoção de uma identidade tradicional e congênere, apesar das intervenções de personalização que conferem identidade e distinção sem transformar a concepção formal e compositiva da obra em relação ao conjunto. É possível reconhecer, mesmo nas intervenções de reforma e reconstrução, a potencialização das características formais mais expressivas desse modelo arquetípico: telhados duas águas, reforço do arremate dos beirais, emprego de telha colonial, destaque

cromático do frontão, acréscimo de lareiras, e visibilidade favorecida pelo acréscimo de muros baixos e limites transparentes na porção frontal do lote.

ESTRATÉGIAS DE MODIFICAÇÃO FORMAL IDENTIFICADAS



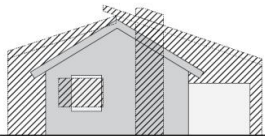
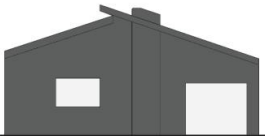

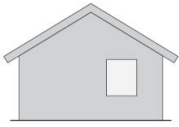
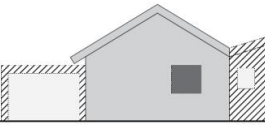


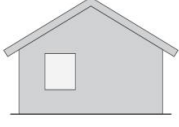
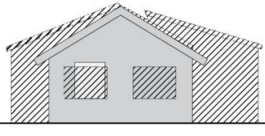
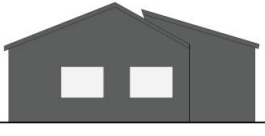
As estratégias de modificação formal (Tabela 01) se referem às alterações na composição formal da edificação que despontam na fachada (Figura 02), com alteração dos limites edificados, prolongamentos, acréscimos e demolições. Foram identificadas as estratégias recorrentes que reforçam a identidade arquetípica da casa primitiva.

Tabela 01 – Estratégias formais identificadas.

Estratégias de modificação formal	Conceitos associados
Substituição do telhado	Substituição do plano da fachada principal e do telhado da unidade, com nova angulação, que mantém, apesar do processo de reforma, a mesma relação formal da casa original, com o telhado em duas águas.
Prolongamento do telhado	Reformas na fachada com prolongamento dos telhados, mantendo a legibilidade da composição formal em duas águas.
Acréscimo em planos deslocados	Acréscimos edificados em plano deslocado, sem interferências ao núcleo original, que pode ser apreendido pela sequencialidade dos volumes e manutenção do núcleo original.
Emprego de telhas cerâmicas	Emprego de telhas cerâmicas, com feições artesanais e símbolo de tradição no espaço doméstico.
Acréscimo de lareiras adossadas às fachadas e interiorizada	Lareiras adossadas ao núcleo original, seja no plano frontal ou superior, ultrapassando os telhados.

Fonte: Dos autores, 2018.

Figura 02 – Diagramas das estratégias de composição formal.

Imagens	Originais	Modificações	Resultado Final
			
			
			

Fonte: Dos autores, 2018.

ESTRATÉGIAS DE PERSONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS

As estratégias observadas na personalização (Tabela 02 e Figura 03) se referem às diferentes formas de emprestar características identitárias ao revestir ou ao dar forma a um elemento, como uma estratégia de expressão que define e demarca a sua singularidade, por meio de elementos simbólicos.

Tabela 02 – Estratégias de personalização e significado.

Estratégias de personalização	Conceitos simbólicos associados
Acréscimo de lareiras	Lareiras acrescentadas nas fachadas e destacadas por cores, texturas ou revestimentos; Símbolo do fogo.
Destaque cromático do “frontão”	Destaque para o frontão, através de texturas, revestimentos e cores. Referência simbólica clássica.
Marcação dos Beirais	Destaque cromático de marcação dos beirais, reforçando a presença do telhado em duas águas.
Unidade cromática	Personalização por alteração de cor, como manutenção da forma arquetípica.
Variações cromáticas pontuais em aberturas	Reforço do caráter unitário da obra.

Fonte: Dos autores, 2018.

Figura 03 – Diagramas das estratégias de composição formal



Fonte: Dos autores, 2018.

4. CONCLUSÕES

Os conceitos arquitetônicos de forma e estilo evoluem constantemente ao decorrer do tempo, com a intenção de definir a expressão e demarcar a identidade de um grupo. Porém, o trabalho comprova que a Cohab Tablada preserva a estrutura do arquétipo, uma vez que remete às concepções ancestrais e simbólicas da formação social. As mudanças de estrutura formal e de personalização corroboram na analogia da casa primitiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. **Casa e lar: a essência da arquitetura**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 03, n. 029.11, Vitruvius, out. 2002 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.029/746>>.

RYKWERT, Joseph. **A Casa de Adão no Paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PALLASMAA, Juhani. **Essências**. Barcelona: Gustavo Gili, 2018.